

JUVENTUDE E CULTURA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL MEME

MICHELE MEZARI OLIVEIRA

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina, Brasil

GRAZIELA FATIMA GIACOMAZZO

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina, Brasil

RESUMO: Este artigo apresenta reflexões sobre juventudes e cultura digital. Optou-se por abordar o gênero textual meme e suas relações com as juventudes contemporâneas, especificamente com estudantes da primeira série do Novo Ensino Médio (NEM) no contexto do Componente Curricular Eletivo “Cultura Digital” de uma escola no Sul de Santa Catarina. Portanto, são apresentadas e analisadas práticas pedagógicas e suas possibilidades com o uso do gênero textual meme na perspectiva da Literacia Digital Crítica. Verificou-se que a prática possibilita a apropriação das capacidades de análise e interpretação dos memes, entendendo os memes como uma forma de comunicação muito disseminada na internet, principalmente entre os jovens, pois utiliza-se de imagens e frases curtas ou vídeos.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Cultura Digital. Literacia Digital Crítica. Memes.

INTRODUÇÃO

Há uma migração de diversas atividades nos espaços sociais, econômicos, políticos e também na educação para o ambiente digital, o que evidencia um aumento por conectividade, ou seja, a internet faz parte da cultura na sociedade contemporânea de forma definitiva. As evidências são verificadas desde 2005 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)¹, que monitora a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. A última pesquisa nos domicílios e o uso da Internet por indivíduos no Brasil, em 2021, revela que o acesso e o uso da Internet se mantiveram em patamares superiores aos observados antes da pandemia da covid-19 (Cetic, 2022, p. 3).

No que se refere às relações entre a internet e a escola, debate central deste artigo, vale ressaltar ainda a pandemia da covid-19, a partir de março de 2020, que colocou a necessidade de restabelecimento da comunicação entre a escola, os estudantes e as famílias, sendo que a internet se tornou essencial na continuidade das relações e interações. Naquele momento, foram inúmeras as incertezas, as dificuldades de acesso, e ocorreram muitas formações para o uso das plataformas digitais, e, para muitos professores, oportunidade para aprender as competências e habilidades técnicas no uso do computador, do smartphone, e de outros dispositivos móveis, de maneira imediata. Foi desafiador, houve muita informação e dedicação em pouco tempo.

Para os alunos, que ousamos pensar que teriam maior facilidade com as tecnologias digitais, pois nasceram imersos nas tecnologias, não foi diferente. Nos deparamos com alunos que não sabiam acessar os conteúdos nas plataformas, não conseguiam fazer atividades propostas nos ambientes virtuais, isso quando tinham acesso à rede de internet. A pesquisa TIC Domicílios 2021 (Cetic, 2022) apontou um aumento significativo do uso de internet pelos brasileiros no período posterior ao ano de 2020, pós-pandemia.

A pesquisa estima que, em 2021, existiam cerca de 59 milhões de domicílios com Internet no país, o que equivale a 82% dos domicílios brasileiros (Figura 1). A proporção é estável em relação a 2020, mas 11 pontos percentuais superior à observada em 2019. Houve aumento significativo entre todas as classes sociais, com redução gradual da diferença entre a classe A e as classes C e DE. Outro movimento importante ocorreu nos domicílios de áreas rurais, cuja proporção com acesso à Internet passou de 51% em 2019 para 71% em 2021 (Cetic, 2022, p. 3).

Percebemos que, apesar do aumento do uso da internet nos domicílios brasileiros, ainda há um abismo virtual muito grande, tanto em relação ao acesso, quanto em relação às apropriações de conhecimento para o uso das tecnologias digitais. A internet avança, com exceções para muitas regiões e cidades do país que ainda não têm acesso à essa rede, refletindo as condições de desigualdade também no ambiente digital. Os resultados da pesquisa TIC Domicílios 2021 apontam desigualdades no acesso.

[...] por um lado, ele é praticamente universal entre os usuários com maior renda e mais escolarizados, que também realizam atividades pela Internet em maiores proporções. Por outro lado, ainda que o acesso tenha avançado entre usuários com menor renda e menos escolarizados, tais estratos ainda fazem um uso mais limitado da rede, em geral por meio de um único dispositivo (telefone celular) e conectado a um único tipo de conexão (rede móvel ou Wi-Fi) (Cetic, 2022, p. 6).

As desigualdades de acesso potencializam a restrição de oportunidades no ambiente digital, e quando a barreira do acesso é superada, existem outros aspectos que dificultam a interação dos sujeitos neste contexto. A pesquisa TIC Kids Online Brasil 2022 (Cetic, 2022) revela que as crianças e os adolescentes consideram-se confiantes quanto às habilidades operacionais, tais como: proteger o celular ou tablet com senhas (85%), baixar ou instalar aplicativos (94%), mas não reconhecem o valor que gastam com aplicativos (46%).

Com relação às habilidades sociais, por exemplo, 78% dizem reconhecer quando alguém está sofrendo bullying na internet, e 70% dizem saber como denunciar um conteúdo ofensivo ou um abuso à criança ou ao adolescente na internet. Quanto à habilidade informacional, apenas 57% dizem verificar se uma informação encontrada na

internet está correta. (Cetic, 2023). Quanto ao conhecimento digital de usuários de 11 a 17 anos, apontou-se a prevalência das habilidades operacionais, contrastando com um percentual menor daqueles que possuem as demais habilidades, especialmente as informacionais. Neste último caso, sua falta remete a dificuldades no combate à desinformação. A partir desses dados e partindo do pressuposto de que no pós-pandemia, no contexto educacional, o uso das tecnologias está sendo mais frequente, tendo como referência o que se aprendeu e o que foi significativo para o ensino e para a aprendizagem, é preciso refletir sobre as possibilidades de integração das tecnologias digitais na escola para uma Literacia Digital Crítica (Oliveira, Giacomazzo, 2017), ou seja, refletir sobre o desenvolvimento de capacidades de seleção, avaliação e interpretação das informações, sejam elas do contexto digital ou real.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é previsto o uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais através da 5ª competência geral de que trata o documento:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9).

Partindo dessa hipótese, e evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que discutam com os estudantes a necessidade da reflexão, classificação e análise das informações, apresenta-se o gênero textual meme como um destes artefatos midiáticos que podem ser utilizados pelos professores em suas ações educativas. O gênero textual meme, fortemente disseminado através das redes sociais, principalmente por apresentar um tom humorístico nas imagens, vídeos e frases, é muito usual no contexto dos jovens. De acordo com Calixto (2017):

[...] no Brasil, os números são expressivos: pelo menos 23 milhões de jovens interagem com as redes sociais, significando que as mensagens, as brincadeiras, provocações e as dinâmicas que circulam nas montagens e remodelagens dos memes permeiam o cotidiano de crianças e adolescentes (Calixto, 2017, p. 15).

Mas, para além do humor, um meme pode ser irônico, político, preconceituoso, espalhar *fake news* nas redes sociais, e, portanto, a desinformação de forma exponencial e rapidamente pela internet. Dessa forma, há a necessidade de reflexões contínuas para além do uso técnico das tecnologias digitais, considerando fortemente as informações disponíveis, especialmente na internet e, no caso de nossa análise, investigando os memes.

Sendo assim, este trabalho integra uma investigação em curso, cuja primeira etapa ocorreu a nível de mestrado conceituando o termo Literacia Digital Crítica e que se estende no doutorado. Para este artigo, optou-se por abordar o gênero textual meme e suas relações com as juventudes contemporâneas, especificamente com estudantes

da primeira série do Novo Ensino Médio (NEM) no contexto do Componente Curricular Eletivo “Cultura Digital” de uma escola no Sul de Santa Catarina. Portanto, são apresentadas e analisadas práticas pedagógicas e suas possibilidades com o uso do gênero textual meme. Para o diálogo teórico, elegeu-se Freire e Guimarães (2013), que discutem educação e mídias, e Oliveira e Giacomazzo (2017), que contribuem com o conceito de Literacia Digital Crítica e com possibilidades de análise no contexto da educação midiática, entre outros autores que produzem reflexões sobre cultura digital, identidades e juventude.

JUVENTUDES E CULTURA DIGITAL

A juventude, que será abordada aqui, não é uma categoria natural, biológica, universal. Não é algo que se possa determinar em um tempo ou sentido fixo, ao contrário, as juventudes são históricas, culturais e socialmente variáveis. De acordo com Dayrell e Reis (2007, p. 4),

[...] a juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais (origem de classe, por exemplo), culturais (etnias, identidades religiosas, valores, etc.), de gênero e, até mesmo, geográficas, dentre outros aspectos).

Por que falamos juventudes e não juventude? Segundo Esteves e Abromavay (2007, p. 21) “A realidade social demonstra, no entanto, que não existe somente um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo, com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder nas sociedades”. E, complementam, definindo como uma construção social, que vai se produzindo a partir de múltiplas formas, “[...] na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc.” (Esteves; Abromavay, 2007, p. 21).

O entendimento do conceito de juventudes no plural emerge considerando ser uma categoria conceitual dinâmica, constituinte de múltiplas diversidades e possibilidades de configurações culturais e sociais. Para Dayrell e Reis (2007, p. 4):

Além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mudanças sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeitos que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere.

O mundo apresenta cada vez mais mudanças e nos cabe indagar qual o papel e o lugar das juventudes nesse mundo globalizado e permeado pelas tecnologias digitais. Cada jovem tem sua trajetória única, formada a partir do seu contexto, espaços e tempos, ou seja, processos extremamente ricos e complexos.

Como já falado anteriormente, as tecnologias digitais ocupam cada vez mais novos espaços e atingem um maior número de pessoas de todas as idades, incluindo as crianças e jovens. É difícil não observar a importância que as mídias têm nos dias de hoje para esse grande grupo, com diferentes identidades. Desde a infância, nos tempos atuais, a rotina é permeada por tecnologias digitais, seja por meio dos smartphones, dos computadores, dos jogos eletrônicos; e os jovens na atualidade são esses que, desde cedo, mantêm esse contato com o mundo virtual. Dados do Cetic (2022, p. 6) indicam que no ano de 2021:

Cerca de 130 milhões de indivíduos acessaram conteúdo audiovisual online, sendo que 73% dos usuários assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries e igual proporção (73%) ouviu música, 54% leram jornais, revistas ou notícias pela Internet, 37% jogaram online e 10% viram exposições e museus pela rede.

É por meio das tecnologias digitais que comunicam, publicam, produzem informação e conhecimento que os jovens têm contato com propagandas, imagens e produtos que chamam a atenção destes sujeitos para o mundo digital. Esse contexto vivenciado pelas juventudes faz parte da dinâmica geracional e intergeracional que estabelece também as relações existentes, neste caso, com as informações por meio das tecnologias digitais. Buckingham (2006) possibilita a reflexão sobre essa dinâmica intergeracional, principalmente a partir da infância do século XXI, ou seja, uma infância permeada pelas tecnologias digitais.

[...] as crianças hoje passam mais tempo em companhia dos meios de comunicação do que com seus familiares, professores e amigos. As crianças parecem cada vez mais viver 'infâncias midiáticas': suas experiências diárias são repletas das narrativas, imagens e mercadorias produzidas pelas grandes corporações globalizadas de mídia. Poderíamos mesmo dizer que hoje o próprio significado da infância nas sociedades contemporâneas está sendo criado e definido por meio das interações das crianças com as mídias eletrônicas (Buckingham, 2006, p. 5, grifo no original).

Mesmo em tempos em que a mídia analógica prevalecia, havia uma preocupação de Freire e Guimarães (2013) com os estudantes, a escola e as informações disponibilizadas nestes meios. Jovens vendo as fotonovelas, as histórias em quadrinhos ou ouvindo o rádio podiam ter acesso a informações, fatos e ideias, não só em casa, mas na escola, que também começou a utilizar esses recursos (Freire; Guimarães, 2013).

Cada dia mais, crianças e jovens têm acesso às mídias e, nesse caso, sofrem influência das informações ali veiculadas. Freire e Guimarães (2013) expressam seus pensamentos sobre a relação dos estudantes com as mídias e, neste diálogo, Freire e Guimarães (2013) falam sobre como em suas aulas os alunos traziam assuntos relacionados ao que haviam assistido, lido ou ouvido em programas de televisão, rádio e revistas. Quando, por exemplo, se programava alguma atividade com uma música de um cantor mais conhecido – colocando, às vezes, conteúdos de sala de aula –, a gente percebia que isso as motivava mais. Elas cantavam melhor, porque já sabiam as músicas, inclusive.

Ou seja, as narrativas em sala de aula mostram a influência das mídias e, hoje, com a internet, a difusão das informações tornou-se ainda mais rápida, nas diferentes etapas do desenvolvimento humano. Na trajetória de vida desses jovens, os símbolos, imagens, e outras formas de expressão “[têm] sido cada vez mais utilizada[s] como forma de comunicação e do posicionamento diante de si mesmos e da sociedade” (Dayrell; Reis, 2007, p. 5-6). Os mesmos autores argumentam que,

[o] mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Longe dos olhares dos pais, educadores ou patrões, tendo-os como referência, os jovens constituem culturas juvenis que lhes dão uma identidade como jovens (Dayrell; Reis, 2007, p. 5-6).

Partindo da necessidade de problematizar o contexto cultural em que os jovens estão inseridos e os novos artefatos midiáticos, optou-se por analisar o gênero textual meme, muito difundido através das redes sociais no contexto da internet.

O GÊNERO TEXTUAL MEME

Os chamados memes são muito conhecidos por quem está conectado nas redes sociais. Podem ser divulgados no formato de vídeo, fotos, gifs e frases, geralmente apresentando bom humor ou ironia, mas também podendo ser políticos, preconceituosos ofensivos e replicar *fake news*, as notícias falsas. O gênero é conhecido por viralizar, ou seja, ser disseminado pelo mundo virtual com rapidez, assim como um vírus, organismo que possui característica de replicação rápida e que se espalha, contaminando outros organismos vivos. Os memes, assim como os vírus, também podem sofrer mutações, gerando novos memes e reiniciando o ciclo de replicações pela internet.

A palavra meme surgiu com o biólogo Richard Dawkins, a partir do seu livro “Gene egoísta” (2001). Dawkins (2001), por sua linha de pesquisa Neodarwinista, ou seja, adepto das ideias de Darwin, associada aos conceitos de genética, defendeu a ideia da evolução a partir dos genes. Dawkins (2001) compara a transmissão cultural com a transmissão genética pela hereditariedade, afirmando que “a transmissão cultural é análoga à transmissão genética no sentido de que embora seja basicamente conservadora, pode originar um tipo de evolução” (Dawkins, 2001, p. 211). O gene é um segmento do Ácido Desoxirribonucleico (DNA), que é codificado para a síntese de proteínas, ou seja, responsável pelas características, e transmitido hereditariamente; e, de acordo com Dawkins, a cultura produzida pelo ser humano também é transmitida da mesma forma, de geração em geração. Dawkins (2001) sugeriu um nome para a replicação cultural,

[...] um substantivo que transmita a idéia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo

que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada à "memória", ou à palavra francesa mème (Dawkins, 2001, p. 112, grifo no original).

Para o autor, os memes são "melodias, ideias, "slogans", modas do vestuário, maneiras, ou seja, tudo aquilo que é aprendido culturalmente é transmitido para as gerações seguintes" (Dawkins, 2001, p. 214). Para ele, a transmissão do meme ocorre "pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma ideia boa ele a transmite a seus colegas e alunos" (Dawkins, 2001, p. 112). Os genes, unidades formadoras do DNA, replicam-se por meio de processos biológicos. Através desses processos (gametogênese, ou seja, formação dos gametas sexuais), os genes formam os gametas de indivíduos diferentes, que fecundarão e formarão o novo indivíduo, que passará pelo mesmo processo e continuará levando os genes através das gerações.

A partir das reflexões cunhadas por Dawkins (2001), o termo meme surge no contexto da internet em 1998, quando Joshua Schachter, um dos elaboradores do site *Delicious*, criou o site *Memepool*, que reunia links virais e outros conteúdos. No começo dos anos 2000, Jonah Peretti, do site chamado *Contegious Media*, fazia experimentos virais e, fez um desses com um grupo de amigos, chamado de "festival de virais", contando com a presença de várias personalidades influentes na criação e disseminação de artefatos culturais na web internet (Horta, 2015). Se falarmos em meme nos dias de hoje, comumente o entenderemos como a difusão de imagens, *hashtags*, fotolegendas, frases e/ou vídeos, dentre outras formas de manifestação que surgem e, muitas vezes, viralizam na internet.

Na obra *Infocracia: digitalização e a crise da democracia* (2022), o filósofo Byung-Chul Han descreve que vivenciamos uma infocracia, em substituição à democracia. Na infocracia, o que garante a dominação e o poder são as informações que enviamos e recebemos através das redes. O autor afirma que os memes têm um papel central nesta "guerra de informação", principalmente durante os períodos eleitorais, para a disseminação de informações rápidas, que comovem e estimulam, sem que, necessariamente, possuam os melhores argumentos.

[...] Na campanha eleitoral, como guerra de informação, não são os melhores argumentos que prevalecem, mas algoritmos inteligentes. Nessa infocracia, nessa guerra de informação, não há lugar para o discurso (Han, 2022, p. 42-43).

Por vezes, os memes são utilizados para espalhar *fake news*, podendo a escolha ser explicada pela preferência das pessoas por conteúdos com uma menor quantidade de informações, como as imagens e vídeos, por exemplo. Han (2022) explica que o engajamento na internet, por informações veiculadas de forma viral, é um problema para o processo democrático, tendo em vista que, neste formato, não há fundamentação, dificultando a reflexão do discurso.

Piery Lévy (2000), em seus estudos sobre a cibercultura, apresenta o conceito de "Mutação Cultural", pontuando que:

1º Não é mais o leitor que vai se deslocar diante do texto, mas sim o texto que vai se dobrar e desdobrar diante de cada leitor. 2º Tanto a escrita quanto a leitura vão mudar o seu papel (Lévy, 2000, p. 14).

A partir do exposto, há o esvaziamento da fundamentação e da contextualização das informações, por isso é fundamental compreender o funcionamento do gênero textual denominado meme, para construir abordagens no contexto das práticas pedagógicas, enquanto possibilidade da Literacia Digital Crítica de autoria, produção e desenvolvimento da leitura e da escrita.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: ANALISANDO MEMES

A necessidade de uma prática pedagógica para o uso dos memes é pensada enquanto possibilidade de autonomia dos estudantes em serem autores da sua escrita, produtores de conhecimento e críticos perante as informações que são disponibilizadas na rede digital e, conseqüentemente, com as ações e práticas sociais.

A prática aconteceu com estudantes de duas turmas da primeira série do Ensino Médio de uma escola pública do Sul de Santa Catarina. Esses jovens são parte das primeiras turmas do Novo Ensino Médio (NEM)². A partir da BNCC, foi efetivada no ano de 2021, em escolas piloto, e, em 2022, em todas as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, uma organização curricular que compreende uma parte de Formação Geral Básica e uma Parte Flexível (Santa Catarina, 2021a).

De acordo com o Currículo Base do Território Catarinense (Santa Catarina, 2021a, p. 12): “A parte flexível é formada pelos Itinerários Formativos, contendo, neste caso, os componentes Projeto de Vida, Segunda Língua Estrangeira e Componentes Curriculares Eletivos (CCEs)”. Segundo esse documento, houve, no primeiro ano do NEM, a necessidade de compreender quais temáticas deveriam ser oferecidas aos jovens que pudessem atender aos seus anseios. Assim, uma busca diagnóstica dos temas de interesse dos alunos foi sugerida às escolas para que pudessem apontar os principais interesses.

Desde 2019, as equipes das 120 escolas-piloto na implantação do NEM e das Coordenadorias Regionais de Educação realizaram escutas com as comunidades, as famílias e os(as) jovens dessas comunidades escolares: quais são as demandas desses sujeitos para a escola? Quais necessidades educativas esses(as) jovens e suas famílias consideram importantes atender? (Santa Catarina, 2021a, p. 17).

O caderno 4 – portfólio dos(as) educadores(as) – do Currículo Base do Território Catarinense intitulado “Novo Ensino Médio: Componentes Curriculares Eletivos: Construindo e Ampliando Saberes” (2020), é um “material orientador” (Santa Catarina, 2020, p. 17), reunindo informações sobre os 52 componentes escolares escolhidos dentre 500 sugestões; entre eles está a Cultura Digital. Segundo o documento, o projeto foi organizado para “figurar, ao mesmo tempo, como formativo e propositivo para

professores e professoras da Rede” (Santa Catarina, 2021b, p. 17). O roteiro pedagógico sugerido no documento apresenta inicialmente os objetivos do componente curricular eletivo Cultura Digital, sendo os seguintes:

(1) aprimorar o entendimento de quem somos como seres digitais (eu comigo); (2) compreender as influências das diversas formas de comunicação no século 21 (comunicação e suas linguagens); (3) entender a responsabilidade que o uso dos diferentes recursos das TDICs acarretam (responsabilidade, riscos e penalidades aplicáveis por condutas inadequadas); e (4) possibilitar percepção crítica e ética das constantes transformações do mundo digital e sua sistemática participação na formação da sociedade (interferências dos avanços tecnológicos mais recentes e constantes). Buscase, assim, a formação integral, de cidadãos e cidadãs críticos(as) e éticos(as) (Santa Catarina, 2021b, p. 146).

Entende-se que a prática pedagógica dos memes atende aos objetivos do componente curricular Cultura Digital, tendo em vista que a atividade pretendeu possibilitar aos alunos a interpretação dos memes, ou seja, identificar o que o meme quer dizer, qual a intencionalidade da mensagem ou da imagem, se o meme analisado está baseado em argumentos e evidências, ou seja, para que o estudante assuma uma postura reflexiva ao consumir ou criar mensagens disponibilizadas no contexto digital e, conseqüentemente, no real.

A prática dos memes iniciou em sala de aula com uma conversa com os estudantes a fim de identificar os conhecimentos prévios destes sobre o assunto. Em seguida, a professora apresentou o contexto histórico do surgimento do conceito meme. É importante citar que a professora do componente curricular eletivo onde ocorreu a prática é também uma das autoras deste artigo. Neste caso, seguindo o planejamento da aula, durante a apresentação do conceito, dialogava-se com os estudantes acerca de seus conhecimentos, dúvidas e exemplos de memes que já conheciam.

Ao final da aula, a professora orientou os alunos sobre a atividade: uma tarefa individual na qual os estudantes deveriam pesquisar um meme e, a partir do meme escolhido, responder às questões que lhe ajudassem na sua interpretação. Para que os alunos desenvolvessem o hábito da interpretação, sugeriu-se as seguintes questões de análise: Os memes são uma forma eficaz de transmitir uma mensagem? Por quê? Um meme pode ser opinativo? Informativo? Jornalístico? Um meme pode ser educativo? Um meme pode ofender ou discriminar? Pode espalhar a desinformação? Um meme pode violar o direito de imagem? E a privacidade? Quais as nossas responsabilidades ao produzir um meme? E ao compartilhar?

Buckingham (2010) aponta que o letramento digital não pode ser confinado “a uma forma de letramento instrumental ou funcional: as habilidades que as crianças precisam em relação à mídia digital não são só para a recuperação de informação” (Buckingham, 2010, p. 49). Esse pensamento de Buckingham se remete às crianças, aos jovens e aos adultos, pois em todas as fases da vida há a necessidade de questionar quais são os elementos que apontam para um sujeito ser considerado letrado digitalmente na perspectiva crítica? O letramento digital ou literacia digital crítica

pressupõe que, para além do domínio e dos conhecimentos técnicos, faz-se necessário que os sujeitos, seja produzindo ou consumindo informações, possam ser capazes de selecionar, classificar, compreender, ou seja, refletir sobre a informação para transformá-la em conhecimento (Oliveira; Giacomazzo, 2017). Entende-se que a atividade apresentada aqui pode promover o desenvolvimento de uma literacia digital crítica nos estudantes.

Para a aula seguinte, os alunos apresentaram para o grande grupo os memes escolhidos para a turma e apresentaram a análise desenvolvida. Abaixo, mostramos um modelo da atividade produzida pelos estudantes, com a escolha do seu meme e sua interpretação.

Figura 1 – Exemplo da atividade de interpretação dos memes

RESPONDER:

Os memes são uma forma eficaz de transmitir uma mensagem? Por quê?
Sim, principalmente ao público mais jovem por ser algo que temos fácil acesso e rápido entendimento.

Um meme pode ser opinativo? Informativo? Jornalístico?
Sim podem, existem memes de todos os tipos assim como o que eu apresentei.

Um meme pode ser educativo?
Com certeza sim, há vários estilos de memes.

Um meme pode ofender ou discriminar? Pode espalhar a desinformação?
Sim, já vi muitos memes ofensivos. Na maioria das vezes é para um determinado grupo fechado de pessoas com um mesmo pensamento e que, para elas é algo divertido.

Um meme pode violar o direito de imagem? E a privacidade?
Na internet acontece muito esses tipos de casos, alguém usa o rosto de outra pessoa para produzir um meme e acaba recebendo um processo por não ter solicitado sua permissão.

Quais as nossas responsabilidades ao produzir um meme? E ao compartilhar?
Devemos estar cientes de que nem tudo que é engraçado para mim é para o meu amigo também. Muitos memes contêm uma problemática a nível ridículo e infelizmente há muitos que acham divertido. Devemos sempre nos questionar se aquilo está certo ou se tem mais alguma coisa por trás antes de curtir, dar repercussão e compartilhar.
Escolhi este meme porque representa muito do que vivemos na atualidade, liberaram as máscaras e cada dia mais o corona vírus se torna "uma piada para nós".

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Entende-se que a leitura de imagens, textos e vídeos, quando desenvolvida a partir de uma leitura reflexiva, possibilita ao estudante a identificação da intencionalidade nas suas ações de criação ou consumo nas redes digitais. Podemos

perceber que o aluno que trouxe o meme da Figura 1 apresenta uma interpretação crítica sobre as responsabilidades na produção e no compartilhamento de um meme. A Figura 2, a seguir, apresenta a interpretação de uma estudante sobre as responsabilidades na produção e compartilhamento de memes.

Figura 2 – Interpretação sobre memes

Quais as nossas responsabilidades ao produzir um meme? E ao compartilhar?

Devemos estar cientes de que nem tudo que é engraçado para mim é para o meu amigo também. Muitos memes contêm uma problemática a nível ridículo e infelizmente há muitos que acham divertido. Devemos sempre nos questionar se aquilo está certo ou se tem mais alguma coisa por trás antes de curtir, dar repercussão e compartilhar.

Escolhi este meme porque representa muito do que vivemos na atualidade, liberaram as máscaras e cada dia mais o corona vírus se torna “uma piada para nós”.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nesse caso, a estudante diz que é responsabilidade, na produção de memes, se colocar no lugar do outro. Reflete sobre a necessidade, enquanto cidadãos, de questionar a veracidade das informações antes de curtir e compartilhar. Também ironiza sobre nossa condição, num período ainda pandêmico, onde o vírus ainda circula na sociedade, sobre a condição de liberação do uso de máscaras. Segundo a estudante A (2022) “Escolhi este meme porque representa muito do que vivemos na atualidade, liberaram as máscaras e cada dia mais o Coronavírus se torna uma piada para nós” (Entrevistada A, entrevista concedida em: 19 maio 2022).

O Currículo Base do Território Catarinense (2022) cita alguns objetos do conhecimento dentro do componente curricular Cultura Digital. Percebe-se que a partir da atividade com os memes, é possível discutir os seguintes objetos do conhecimento: Identidade Online, pois o estudante conseguirá, no desenvolver da atividade, perceber-se enquanto cidadão que participa do mundo digital e que suas ações têm consequências, no contexto digital e no real, pois após a disseminação viral de um meme pode afetar a vida de uma pessoa em sua individualidade, de um grupo, de uma comunidade, etc. Outro objeto do conhecimento que também aparece nessa prática é a Comunicação Digital, pois os memes comunicam a partir de imagens, palavras ou frases simples. É possível o estudante analisar a mensagem que está por trás de um meme, é possível também interrogar quem construiu aquele meme, quais as intencionalidades. O objeto do conhecimento Responsabilidade Digital também é abordado, tendo em vista que se importa com a desinformação e as *fake news*. Fala sobre a necessidade de o estudante desenvolver um pensamento crítico, que perceba uma falsa informação através da pesquisa da autoria ou fonte, ou seja, desenvolvendo um letramento ou literacia digital crítica. E, principalmente, entenda sobre suas responsabilidades e não produza ou compartilhe informações não verdadeiras ou que possibilitem a desinformação, informações que sejam preconceituosas, não compartilhem dados, fotos ou vídeos de outras pessoas sem sua devida autorização (Santa Catarina, 2020).

Paulo Freire e Sérgio Guimarães, em *Educar com as mídias* (2013), fala sobre a necessidade de crianças e jovens desenvolverem um pensar crítico que perceba as relações de consumo e poder que se estabelecem nas mídias. Segundo ele:

[...] o que significaria isso, enquanto capacidade de crescimento da compreensão do real, da leitura da sociedade, de como a sociedade funciona; o que significaria isso para uma criança, no momento em que ela começasse a perceber todo o interesse que se desenvolve, às vezes, escondidamente, por detrás de um minuto de televisão, para vender milhões de cruzeiros (Freire; Guimarães, 2013, p. 42).

Carrano (2007) apresenta uma proposta pedagógica em “Debate a Juventude em redes: jovens produzindo educação, trabalho e cultura”. Segundo o autor,

Inserir a mídia na escola pode contribuir para a democratização da comunicação, para a formação de sujeitos críticos em relação aos meios e, principalmente, poderá torná-los agentes da própria comunicação. E com isso fortalecer o território do jovem. Afinal, comunicar é uma necessidade da própria natureza humana (Carrano, 2007, p. 21).

Na Figura 3, apresentamos um outro exemplo de interpretação de memes. A aluna B mostra uma das características da juventude atual, vivendo num mundo onde as informações são instantâneas e voláteis. Segundo a estudante B, os memes chamam a atenção do público pelo seu humor, mas também por emitir mensagens curtas ao invés de textos longos.

Figura 3 – Percepção sobre os memes

O meme pode sim ser uma forma de transmitir alguma mensagem, pelo fato de chama atenção do público pelo o humor exemplo querem transmitir alguma mensagem em vez de escrever um texto grande e chato, Só colocar uma imagem que chama atenção e uma piada relacionada a mensagem que vai chamar mais a atenção do público. Acho que o meme pode ser opinativo porque as pessoas podem expor o ponto de vista dela ou só para brincar mesmo, um meme pode sim ser educativo por ser uma cultura mesmo sendo digital, e também pode ser ensinado através do meme a respeitar as pessoas entre outas coisas. Nem todas as pessoas que produzem memes são pessoas boas, tem aquelas que desrespeitam as culturas, sexualidade ou mesmo expondo pessoas a situações vergonhosas na internet, dependendo do tipo de meme pode sim violar o direito de imagem principalmente imagem de pessoa. As responsabilidades de produzir um meme são se o meme está sendo preconceituoso ou se tem ou direitos autorias exemplo fiz um meme de uma cantora, eu tenho o direito daquela fonte e autorização daquela pessoa. Essas são algumas coisas relacionadas a memes.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Carrano (2007, p. 23) diz que “É na escola que os jovens podem aprender a diferenciar informação, transferida mediante ato unilateral, e comunicação, diferente e mais ampla que informação”. É preciso incentivar que os estudantes desenvolvam a comunicação, seja a partir da interpretação dos memes, do conhecimento das diversas formas de se comunicar, ou, da produção dos memes, dos textos e das diferentes narrativas.

Paulo Freire, em conversa com Sérgio Guimarães (2013), falando sobre os meios de comunicação de massa, em especial a televisão, diz que:

[p]ara mim, a televisão não pode ser compreendida em si. Ela não é um instrumento puramente técnico, o uso dela é político. E sou capaz também de fazer algumas propostas com relação ao uso da televisão. Mas, mesmo quando não venho tratando desses chamados meios de comunicação em trabalhos meus anteriores, mesmo quando não falo diretamente sobre eles, eu os considero, por exemplo, dentro do horizonte geral da teoria do conhecimento que venho desenvolvendo nos meus trabalhos sobre educação (Freire; Guimarães, 2013, p. 11).

Assim como a televisão, as mídias digitais precisam ser compreendidas para além do técnico. Percebe-se que o “aspecto técnico é considerado um pré-requisito suficiente para o uso de um meio tecnológico como ferramenta de aprendizagem” (Peixoto, 2015, p. 327). Necessita-se, como disseram Paulo Freire e Sérgio Guimarães (2013), compreender para além da questão instrumental da tecnologia e entendê-la como política. Entender a relação dos estudantes com as tecnologias digitais, atualmente, faz-se necessário para que professores e pais possam compreender sobre como essas crianças e jovens formam suas visões de mundo, muitas vezes a partir das informações, ideias e narrativas veiculadas no mundo virtual. É preciso preparar os estudantes para desenvolverem e se apropriarem de uma literacia digital crítica, onde serão capazes de selecionar as informações e interpretá-las. Segundo Freire e Guimarães (2013, p. 23):

[c]omo educadores, temos de saber o que fazer para minimizar esse poder exacerbado nas mãos de um grupo antipopular, para aumentar a capacidade crítica das grandes massas populares, sobre quem recai o peso dos comunicados. Na verdade, o que se está fazendo, em grande parte, com os meios de comunicação, é comunicado! Em lugar de haver comunicação real, o que está havendo é transferência de dados, que são ideológicos e que partem muito bem vestidos.

Assim, quando o estudante percebe a importância de sua voz nas redes, percebe que ela pode causar impactos positivos ou negativos, ou, quando compreende o que está escondido nas entrelinhas da mensagem, entende-se que está desenvolvendo um letramento ou literacia digital crítica. Por exemplo, na fala de outro estudante: “Ao fazer um meme ou compartilhar um pronto, tentar ao máximo não ofender alguém. Muito menos fazer um *cyberbullying*” (Entrevistado X, entrevista concedida em: 19 maio 2022). Ou seja, esse estudante sabe que é preciso abolir essas

atitudes no ambiente digital e, com a apropriação desses conhecimentos da literacia digital crítica, o sujeito também terá tais atitudes no contexto real.

A escolha dos memes pelos estudantes para a realização da atividade mostra que os mesmos fazem escolhas que refletem seus gostos, interesses e valores. Na Figura 4, alguns exemplos dos memes escolhidos.

Figura 4 – Memes escolhidos pelos estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública do Sul de Santa Catarina



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Importante dizer que não foram todos os estudantes que demonstraram uma análise crítica dos memes. Alguns trouxeram memes com imagens e frases que demonstravam preconceitos, porém, observou-se que eles as viam como natural, do cotidiano. Durante as apresentações, possibilitamos momentos de reflexões sobre esse tipo de meme, momento em que os próprios estudantes emitiram uma opinião acerca das considerações dos colegas.

Para além da atividade apresentada aqui, deu-se continuidade, em sala de aula, de outra atividade pedagógica envolvendo a construção de memes pelos estudantes. Percebeu-se em torno das atividades o interesse dos estudantes, tendo em vista o envolvimento com as tecnologias, desde a procura ou escolha do meme pelo estudante, as perguntas que motivaram a reflexão para a interpretação e, posteriormente, a construção dos memes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendeu-se de forma clara a importância da leitura, da escrita e da compreensão do que é lido, “partindo-se do pressuposto de que não se trata apenas de desenvolver habilidades e competências, mas do entendimento de uma linguagem digital baseada numa formação humana mais crítica sobre sua realidade” (Oliveira; Giacomazzo, 2017, p. 163).

Viu-se, na atividade com memes, a possibilidade de estudantes jovens, cursando o primeiro ano do Novo Ensino Médio (NEM), apropriarem-se de capacidades para a análise e interpretação dos memes. Entendendo os memes como uma forma de comunicação muito disseminada na internet, principalmente entre os jovens, pois, utiliza-se de imagens e frases curtas ou vídeos.

Como resultado, percebeu-se que alguns estudantes desenvolveram capacidades de interpretação e análise das informações no contexto digital, tal como os memes, tão difundidos neste contexto. Porém, observou-se que alguns estudantes não identificam nos memes as intencionalidades da produção, quem produz e para quê, manifestações políticas, ideológicas, preconceitos, ou outras manifestações que, muitas vezes, são implícitas. Dentro da perspectiva de um componente curricular, com carga horária semestral, é importante continuar possibilitando conversas e discussões sobre a identidade digital, ou seja, sobre quem somos e como participamos das mídias digitais.

No contexto da educação midiática, faz-se necessária a mobilização dos professores por meio das formações, para que haja a compreensão e a possibilidade de os alunos se tornarem críticos diante das informações que recebem nos diferentes contextos de nossa vida cotidiana. Com uma formação crítica, poderemos instigar nossos alunos na busca e na compreensão das fontes e intencionalidades na produção e divulgação de informações, incluindo-se o compartilhamento e produção dos memes.

Artigo recebido em: 29/06/2023
Aprovado para publicação em: 17/01/2024

YOUTH AND DIGITAL CULTURE: REFLECTIONS FROM THE MEME TEXTUAL GENRE

ABSTRACT: This article presents reflections on youth and digital culture. It was decided to approach the meme textual genre and its relations with contemporary youth, specifically with students of the first grade of New High School (NEM) in the context of the Elective Curricular Component "Digital Culture" of a school in the south of Santa Catarina. Therefore, pedagogical practices and their possibilities with the use of the meme textual genre are presented and analyzed from the perspective of Critical Digital Literacy. It was verified that the practice allows the appropriation of the capacities of analysis and interpretation of the memes. I understand memes as a form of communication, very widespread on the internet, especially among young people, as it uses images and short phrases or videos.

KEYWORDS: Youth. Digital Culture. Critical Digital Literacy. Memes.

JUVENTUD Y CULTURA DIGITAL: REFLEXIONES DESDE EL GÉNERO TEXTUAL MEME

RESUMEN: Este artículo presenta reflexiones sobre juventud y cultura digital. Se decidió abordar el género textual meme y sus relaciones con la juventud contemporánea, específicamente con estudiantes del primer grado de la Escuela Secundaria Nueva (NEM) en el contexto del Componente Curricular Electivo "Cultura Digital" de una escuela del sur de Santa Catarina. Por tanto, se presentan y analizan las prácticas pedagógicas y sus posibilidades con el uso del género textual meme desde la perspectiva de la Alfabetización Digital Crítica. Se verificó que la práctica permite la apropiación de las capacidades de análisis e interpretación de los memes. Entiendo los memes como una forma de comunicación, muy extendida en internet, sobre todo entre los jóvenes, ya que utiliza imágenes y frases cortas o videos.

PALABRAS CLAVE: Juventud. Cultura Digital. Alfabetización Digital Crítica. Memes.

NOTAS

1 - Criado em 2005, o Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). Disponível em: <https://cetic.br/pt/sobre/>.

2 - O Novo Ensino Médio (NEM)¹ é previsto a partir da BNCC (2018) e possui em sua grade curricular o componente curricular eletivo "Cultura Digital", apresentado na quinta competência geral deste documento.

OLIVEIRA, M. M., GIACOMAZZO, G. F.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na Era das Mídias**: após a morte da infância. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis: UFSC, 2006.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010.

CALIXTO, D. de O. **Memes na internet**: Entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais. 2017. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Comunicação e Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-01112017-102256/publico/DOUGLASDEOLIVEIRACALIXTO.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

CARRANO, P. C. R. Proposta Pedagógica - Debate Juventude em rede: jovens produzindo educação, trabalho e cultura. **Salto para o Futuro**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 3-11, ISSN: 1982-0283, 2007.

CETIC BR. **Resumo Executivo - Pesquisa TIC domicílios no Brasil 2021**. Brasil, 2022. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121125804/resumo_executivo_tic_do_micilios_2021.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

CETIC BR. **Pesquisa TIC KIDS ONLINE 2022 – Principais resultados**. Brasil, 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121120628/resumo_executivo_tic_kids_online_2021.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, 230 p.

DAYRELL, J.; REIS, J. B. Juventude e Escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. *In*: XIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 2007, Recife. **Anais [...]**; OLIVEIRA, Evelina Antunes; ESTEVES, L. C. G.; ABRAMOVAY, M. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. *In*: ABRAMOVAY, Miriam. RIBEIRO ANDRADE, Eliane. GIL ESTEVES, Luiz Carlos. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. 1a Edição. Coleção: Educação para todos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007, p. 19-54.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia [recurso eletrônico]:** novos diálogos sobre educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HAN, B-C. **Infocracia:** digitalização e a crise da democracia. Tradução de Gabriel S. Philipson. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

HORTA, N. **O meme como linguagem da internet:** uma perspectiva semiótica. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

LÉVY, P. A internet e a crise do sentido. // PELLANDA, Nilze Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos. **Ciberespaço:** um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. p. 21-35.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. **ECCOS REVISTA CIENTÍFICA (ONLINE)**, [s. l.], n. 43, p. 153-174, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7393>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PEIXOTO, J. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos: uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 61, p. 317-332, abr.-jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/hnpBTsy6vMXzmNjZzDtXCsq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2021.

PLANCHEREL, Alice Anabuki. Leituras sobre sociologia no ensino médio. Maceió: Edufal. 2007. Disponível em: <https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-e-Reis2007-Juventude-Escola.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SANTA CATARINA. **Novo Ensino Médio:** Componentes Curriculares Eletivos: Construindo e Ampliando Saberes, Portifólio dos educadores. Santa Catarina: Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTA CATARINA. **Currículo base do ensino médio do território catarinense:** caderno 1 – disposições gerais. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação; Gráfica Coan, 2021a. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Inter-Ação, Goiânia, ISSN eletrônico: 1981-8416, v.49, n.1, p. 261-279, jan./abr. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v49i1.76606>.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F.

SANTA CATARINA. **Novo Ensino Médio**: componentes curriculares eletivos: construindo e ampliando saberes: caderno 4 – portfólio dos(as) educadores(as). 2ª edição. Florianópolis: Secretaria de Estado de Educação; Gráfica Coan, 2021b. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/tf-novo-ensino-medio-componentes-curriculares-eletivos-construindo-e-ampliando-saberes-caderno-4-portfolio-dos-as-educadores-as,80659398-e3ba-4fe1-9f16-c92e1c3608f7>. Acesso em: 9 mar. 2022.

MICHELE MEZARI OLIVEIRA: Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (EducDigital)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9845-9888>

E-mail michelemezzare@gmail.com

GRAZIELA FÁTIMA GIACOMAZZO: Docente Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (EducDigital).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7232-8492>

E-mail gfg@unesc.net

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).